ANO 33.º — Sábado, 1 de Junho de 1940 — N.º 1631

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua dos Combatentes da Grande Guerra—Telefone 125—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto AGÊNCIA HAVAS

Definindo posições

—o—

Reuniu extraordinàriamente, no sábado, a Assembleia Nacional para se pronunciar sôbre a Concordata com a Santa Sé, aprovando-a sem discrepância.

Falou em primeiro lugar o sr. Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros. Eis como êle definiu a posição em que o Estado e a Igreja ficam colocados:

«Nós tiramos da experiência esta dupla lição: melhor se rege a Igreja a si própria em harmonia com as suas necessidades e fins do que pode dirigi-la o Estado através da sua burocracia; melhor se defende e robustece o Estado a definir e realizar o interesse nacional nos domínios que lhe são próprios, do que pedindo emprestada à Igreja a fôrça política que lhe falte. Digamos por outras palavras: **o Estado vai abster-se de fazer política com a Igreja, na certeza de que a Igreja se abstem de fazer política com o Estado.**»

Quer dizer: a Igreja terá de restringir-se à sua missão espiritual, não indo além disso. Por sua vez, o Estado não poderá avançar e invadir o terreno que diga respeito à Igreja, mantendo-se, dêsse modo, em regimen de separação.

Achamos êste critério absolutamente de harmonia com os nossos ideais. Assim êle perdure inalteràvelmente e os católicos *mais papistas do que o Papa* compreendam que não lucram nada em criar atritos, antes pelo contrário.

O discurso do sr. doutor Oliveira Salazar tem clareza e precisão. Resta que as suas palavras sejam compreendidas, os seus intuitos respeitados e seguidos os exemplos de ordem em que se apoia para bem cumprir a sua espinhosa missão.

A festa de Portugal

—o—

Estamos já em plena festa da Pátria! Celebramos êste velho Portugal, que hoje tem as suas estradas, as suas fontes, as suas casas de camponeses e de operários, o seu hospital, o seu asilo, a sua escola—restaurados ou acabadinhos agora de fazer.

Podemos ter orgulho de Portugal! Nenhuma outra nação se lhe pode comparar em heroismo, em nobreza e em grandeza!

1940! Um clarim, com notas de oiro, ressôa através de Portugal, nave de catedral onde todos devemos ajoelhar perante o altar da Pátria. Enquanto se ouvem essas notas marciais, vibe passar além, numa teoria cada vez mais alta, no seu círculo de estrêlas, as nossas grandes figuras—conquistadores, heróis, santos, missionários, condestáveis, reis, mesteirais, chamorros da luta pela independência, almirantes dos navios das descobertas e capitãis das últimas campanhas do século XIX, tantos, tantos, que seria impossível contá-los! Passam incessantemente, um levantando a espada, outro a cruz, êste empunhando a bússola, aquele um estandarte!

E' um cortejo magnífico que segue pela estrada dos séculos e vem até nossos dias, cada um com a sua façanha, a sua legenda, o seu martírio e a sua epopeia!

1940! Ano dos centenários, ano em que todos os portugueses estão juntos, confiantes, olhando bem alto a bandeira da nação que sobe e se descobre, na sua maravilhosa aleluia de luz, tal qual o sol de Junho!

De norte a sul tôda a gente sente que esta hora da História lhe pertencerá. Que podemos olhar com igual orgulho o passado e o presente. Hora em que evocamos, vivendo-os, todos os episódios da nossa existência, através de oito séculos, ao clarão inextinguível da imortalidade.

E' êsse clarão de luz que desce agora sôbre nós, como a mais bela mensagem do Destino! E' a nossa vitória contra o tempo e contra o espaço. Olhai o que fomos e olhai o que somos—sempre portugueses!

Efemérides

1 de Junho

1848—Nasce em Miranda do Corvo José Falcão, que foi lente da Universidade de Coimbra e autor da *Cartilha do Povo*, onde se fazia a propaganda republicana.

1873—Sob a vigência da primeira República, abrem-se, em Espanha, as Constituintes, onde logo se notaram as dissidências que mais tarde deram com o regimen em terra.

1909—Na próxima freguesia de Eixo, do nosso concelho, realiza-se um comício republicano, assistindo numerosos lavradores que aplaudem vivamente os propagandistas.

Descentralização administrativa

—o—

Um dos princípios fundamentais, que a União Nacional *acata, defende e propaga*, é o da *descentralização administrativa, que será graduada pelas condições do país, e tenderá ao maior desenvolvimento da administração municipal*.

Em seu Código Administrativo, o Estado Novo seguiu o critério de reconhecer aos corpos administrativos a mais larga esfera de acção e independência—mas não sem as restringir consoante o imperativo da unidade nacional, que o mesmo Estado representa e tutela, na ordem jurídica e política. Baniu, por conseguinte, a ideia de descentralização sem limites, contrária à essência do Estado moderno.

Quanto ao Município, também o Estado Novo repudiou, por anacrónica, a ideia de o ressuscitar no modêlo medieval; mas reconhece-o, qual é hoje em sua função própria:—*mero processo de administração para certos interêsses locais.* E a mais não é chamado o Município, dentro da liberdade que o Estado Novo lhe garante, para que a sua administração seja benéfica e progressiva, sem prejuizo do interêsse da colectividade geral.

E' esta a doutrina que a União Nacional defende, em matéria de descentralização administrativa.

O artigo 24.º

Anda muita gente preocupada com o que acaba de ser estabelecido sôbre o casamento.

Não sei porquê.

A concordata estabelece êste princípio: daqui por diante os que são pelo divórcio, casam-se civilmente; os que são contra êle casam-se catòlicamente.

Que mais querem?

Foi uma excelente coisa para se conhecerem os hipócritas...

NAS TREVAS

A Rua Aires Barbosa continua quási às escuras, prejudicando os condutores de veículos que entram na cidade por aquele lado.

Pouca sorte!

Grande e boa amizade

—o—

A embaixada especial brazileira às comemorações centenárias tem sido alvo no nosso país das mais significativas manifestações, que bem testemunham o aprêço e o carinho que os seus componentes merecem, como legítimos e dignos representantes da grande nação irmã, a todos os portugueses.

No acto da entrega das credenciais ao General Carmona, o Chefe da Missão afirmou que vinham «como filhos que visitam o lar paterno, ausentes por dilatados tempos». A carta autógrafa do Presidente Getúlio Vargas é também um documento impressionante, cujos termos transcedem os habituais em assuntos protocolares. O Chefe do Estado brasileiro dirige-se ao supremo magistrado da nação portuguesa, tratando-o por *grande e bom amigo*.

Não se podia encontrar, nêste momento de tão bela aproximação luso-brasileira, melhor legenda para o afecto que liga os dois povos atlânticos: *grande e boa amizade!*

Petróleo e gazolina

—o—

Estes dois artigos subiram de preço. Era fatal. O primeiro custava, cada litro, 1$40, antes da guerra; agora custa 1$80. O segundo vendia-se a 2$60 e agora está a 3$10. Mas justifica-se. Uma coisa e outra vêm do estrangeiro, estando, portanto, sujeitos a todos os agravamentos. Mas o que não tem justificação possível e não se tolera é que, à sombra da guerra, se explore o consumidor. Isso mais devagar. Tenham santa paciência os comerciantes que não souberem conter as suas ambições porque tal não lhes consentiremos. Estamos dispostos a tudo. Para vêr se evitamos as mesmas façanhas a que assistimos da outra vez...

Êste número foi visado pela Censura

Além túmulo

General José D. Peres

Faz hoje um ano que a Morte fez baquear êste valoroso oficial do nosso Exército, que tanto se distinguiu pelo seu patriotismo e pela sua dedicação à República.

Recordamo-lo.

O 28 de Maio

Teve também em Aveiro a sua comemoração, embora modesta, o 14.º aniversário da Revolução Nacional, que consistiu numa sessão realizada no salão nobre do governo civil sob a presidência do chefe do distrito.

Falaram os srs. José Maria Gaspar, Conde da Borralha, dr. Pires de Lima, dr. Querubim Guimarãis e dr. Almeida Azevedo, cujos discursos, duma maneira geral, agradaram plenamente.

Assistência selecta e numerosa, vendo-se no meio delas algumas senhoras.

A Câmara e outros edifícios embandeiraram as suas fachadas, iluminando à noite.

—:o:—

Quem atende?

A falta de numeração dos prédios vai já produzindo os seus efeitos, havendo, por vezes, atrazos na entrega da correspondência quando é feita pelos novos distribuidores.

Porque se espera?

O duplo centenário

Comunica-nos o *Sport Club Beira-Mar* ter tomado a iniciativa duma parada escolar e cívica que se realizará no próximo dia 4 (feriado nacional) pelas 11 horas, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em frente ao monumento, devendo por essa ocasião serem içadas as bandeiras Nacional e da Fundação.

Terminará a pequena festa por uma alocução patriótica.

* * *

No dia 3 passa, às 16 horas, na estação do caminho de ferro, o sr. Presidente da República, Govêrno, Corpo Diplomático e Missões Estrangeiras, que se dirigem a Guimarãis, aonde principiam as festas.

Aveiro, decerto, não deixará de comparecer, em pêso, na *gare*, para prestar aos ilustres viajantes as suas homenagens.

IMPRENSA

Diário de Coimbra

Este órgão do movimento regionalista das Beiras entrou no 11.º ano, podendo-se, por isso, dizer que tem assegurada a sua futura existência.

Estimando que assim aconteça, cumprimentamos na pessoa do seu director, dr. Virgílio Correia, a redacção do *Diário de Coimbra*.

O Mundo Português

Recebemos o n.º 77 da revista que o sr. dr. Augusto Cunha dirige em Lisboa e na qual se destacam artigos primorosos de coloniais distintos.

Recomendâmo-la.

Ponte da Barra

Concluidas as reparações urgentes que nela se estavam realizando, já os carros a podem atravessar e seguirem, sem trasbordo, até à Costa Nova.

Vá lá, vá lá, que não demorou, devido incontestàvelmente aos esforços nêsse sentido empregados pelo digníssimo Director das estradas, sr. engenheiro Almeida Graça.

Benemerência

—o—

Se fôsse vivo teria feito anos, na terça feira, o considerado clínico dr. Armando da Cunha Azevedo de quem muitos aveirenses se recordam com saüdade. A data do seu nascimento não foi, porém, esquecida e como homenagem à memória do nosso ilustre conterrâneo distribuimos pelos pobres protegidos por êste jornal a quantia de 50$00 que nos foi enviada com êsse fim.

Eis os nomes dos dez contemplados com 5$00:

Norberta Rosa, R. do Vento; Margarida Raposo, R. da Corredoura; Conceição Tainha, idem; Luísa Peixinho, R. do Seixal; Margarida de Matos, R. da Sé; Carolina Saraiva, Travessa de Sá; Tereza de Jesus Adelaide, R. de Martinho; José Chirineta, R. da Fonte Nova; Domingos Campos, idem, e uma envergonhada.

Muito gratos pela generosidade.

* * *

Também uma caridosa anónima nos enviou, esta semana, 10$00, para sufragar a alma de sua mãi.

Reconhecidos.

COISAS DA VIDA...

—x—

Agora já não se pregunta para onde vai a França; agora começa mas é a preguntar-se para onde vai o mundo.

Que loucura!

Trincheira dum crente

Revolução Nacional

Passou mais um aniversário da revolução nacional de 28 de Maio, levada a efeito pelo heróico cabo de guerra e indefectível patriota general Gomes da Costa.

O grande movimento revolucionário e político, que estava bem preparado na alma da nação, na altura em que iniciou a sua tarefa renovadora e construtiva, teve nêstes 14 anos uma repercussão que ultrapassou tôdas as expectativas. Foi e é uma revolução vasta e profunda. O liberalismo e a democracia, anteriores conceitos intelectuais e políticos, atravessavam um momento de govêrno e de história, que não correspondia ao dinamismo, à ansiedade, ao ideal, que movia e agitava as almas, quer representativas, quer populares da nação.

A transformação política do país efectuada em 1910, ainda que bem intencionada, ainda que trabalhada pelo sincero e justo desejo de reabilitar e engrandecer Portugal, a-pesar-de vários anos de intensa e agitada actividade governativa, não logrou atingir os seus fins.

O descontentamento começou a lavrar profundamente. A ordem, a tranquilidade, a administração, a organização política, a vida regular e eficiente do Estado, os magnos problemas do país, em todos os ramos da actividade nacional, que se encontravam em suspenso, não fôram assegurados nem resolvidos.

A revolução de 1910 não chegou a consolidar-se. Foi mais uma insurreição política, de que uma revolução pròpriamente dita. Houve mera e superficial substituïção de homens. A orgânica, a instrumentação política e social continuavam em princípio na mesma, mas com uma realização mais agravada, imperfeita e precária.

Se a velha monarquia liberal caía de pôdre, ou com mais exactidão caía vítima da própria evolução dos fenómenos políticos e sociais, a jovem república continuou-lhe as pizadas, sem introduzir importantes alterações na estrutura política, social e económica da nação.

O partidarismo da monarquia, forte razão de decadência política e nacional, continuou ainda com mais afinco, no novo regimen, a sua obra dissolvente e desagregadora.

Havia liberdade excessiva, o que originava desordem nos espíritos e nas ruas. Havia autoridade a menos, o que tornava o Estado, o govêrno, simples simulacros apenas do poder.

As medidas legislativas contra a Igreja Católica, grande formadora histórica do carácter e da sensibilidade portuguesa, não fôram dos menores êrros cometidos.

Hoje as retificações religiosas que o Estado Novo tem levado a cabo são aceites por tôdas as inteligências, mesmo por aquelas que anteriormente mantinham espírito de oposição contra ela.

* * *

Outras razões prejudicaram o movimento insurreccional de 1910, que se podem fundamentar na reacção triunfante doutrinária, política e literária, erguida contra as directrizes filosóficas da Revolução Francesa.

Reacção que pôs no primeiro plano político a conjugação dos princípios nacionalistas com as ideias socialistas, encarnadas em um Estado autoritário e intervencionista, que se propunha realizá-las.

Meditando sôbre êste curto panorama político que vem da Monarquia do Estado Novo, pode se afirmar com razão, com justiça e com espírito de verdade, que há uma evolução histórica, que segue o seu curso, em perpectua transformação, em eterna ânsia de renovação, de progresso e de actividade, descobrindo o futuro e revolvendo o passado. Os grandes problemas espirituais e materiais do homem e da sociedade têm que ser encarados objectivamente. Tôdas as recriminações são inúteis. Cada situação política, cada momento da vida humana, tem os seus problemas e as suas dificuldades. Tem as suas virtudes e os seus defeitos. Tem os seus altos e baixos.

Há certamente os êrros e a incompetência dos homens, como existe as suas paixões. Há outrossim êrros das próprias organizações políticas e os vícios inerentes e inevitáveis das instituições sociais e humanas.

A marcha dos factos, a realidade elaborada e construída dia a dia, pela própria evolução da vida, que não pára, que não tem descanço no seu afã de movimento, é que vai abrindo os olhos ao homem, que conforme as necessidades e dificuldades que surgem, assim vai aplicando à sociedade as medidas e soluções adequadas.

A revolução de 28 de Maio tem efectivado uma notável obra nacional. A nação venceu a sua decadência ainda que não tenha resolvido tôdas as suas dificuldades. A posição de Portugal no taboleiro internacional é imensamente prestigiosa. Temos de convir que Salazar é a personalidade, a energia e o norte de tudo quanto se fêz.

Nêste ano dois grandes acontecimentos enaltecem e coroam o aniversário da nossa revolução.

Um, são as festas da Fundação e da Restauração de Portugal, que a guerra enormemente prejudicou. O outro foi a assinatura da Concordata e do Acôrdo Missionário concluídos com a Santa Sé, que mostram com nitidez, a posição moral e espiritual do Estado e da nação portuguesa no mundo.

O activo do Estado Novo aumentou fortalecendo e prestigiando Portugal!

J. Carreira

"Môlho de Escabeche"

Está definitivamente marcada para o dia 7 a primeira representação da revista-fantasia de costumes regionais que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* traz em ensaios e que se compõe de 2 actos e 26 quadros, ornados de música original dos nossos conterrâneos Nóbrega e Sousa e João Lé, que rege a orquestra.

Os programas vão ser, em breve, distribuídos, sabendo nós que existem muitas encomendas de bilhetes destinados a pessoas de fora.

CAMILO

Faz hoje cincoenta anos que morreu tràgicamente num pitoresco recanto do Minho—S. Miguel de Seide—êste incomparável estilista e insigne escritor, que nos legou uma obra notável, vasta, de subido interêsse e inovador valor.

Quem não conhece essa jóia literária que o imortalizou, cheia de emoção e ternura, que enleva as almas e as faz vibrar—*O Amor de Perdição?*

E', sem dúvida, de todos os romances portugueses aquele que mais interessa o nosso povo, pois as suas páginas, impregnadas dum dinamismo comovedor, fazem comprimir os corações ante os episódios emocionantes que nelas se desenrolam.

Camilo Castelo Branco foi o romancista que maior número de admiradores teve.

Nasceu em Lisboa, no Largo do Carmo, a 16 de Maio de 1825, acabando os seus dias aos 65 anos de idade, depois de sofrer profundos desgostos, em parte devidos ao seu espírito aventureiro.

Além do *Amor de Perdição* deixou muitos outros volumes como a *Correspondência Epistolar, Memórias do Cárcere, Duas Horas de Leitura, Romance dum Homem Rico, Vinte Horas de Liteira, Boémia do Espírito, Eusébio Macário, Corja, Brasileira de Prazins, Brilhantes do Brazileiro, Filha do Cediago, Aventuras dum boticário de aldeia, Livro Negro do P.e Diniz, Três Irmãos, Duas épocas da vida, Lágrimas Abençoadas, etc., etc.*, isto sem falar nas produções, tanto

Beber do Barrocão é animar o espírito

em verso como em prosa, espalhadas pelos jornais da época.

Na polémica, Camilo, foi também um batalhador audaz e destemido, ficando memorável a que manteve com Alexandre da Conceição e tanto interêsse despertou.

Gravemente enfermo dos olhos, em fins de Maio e depois de esgotados todos os recursos tendentes a fazer-lhe recuperar a vista, ditou ainda uma carta para o nosso conterraneo dr. Joaquim de Melo Freitas em que lhe implorava, comovidamente, que demovesse o seu amigo dr. Edmundo de Magalhães Machado, especialista daquelas doenças, a ir vê-lo. O dr. Edmundo satisfez-lhe os desejos: partiu a observa-lo minuciosamente, mas como quer que o doente compreendesse, no decorrer da consulta, que tudo seria baldado, não esperou por mais, apressando o desenlace com um tiro no ouvido.

O dia 1 de Junho é, portanto, de luto para as letras pátrias e por isso o recordamos.

PELO TRIBUNAL

—x—

Foi promovido a juiz e colocado em Mértola, para onde já seguiu, o sr. dr. António Augusto de Oliveira Pinto, que exerceu na nossa comarca o cargo de Delegado do Procurador da República durante alguns anos e a quem ficou a substituir o sr. dr. Sucena e Vale, vindo de Oliveira de Azemeis.

Cumprimentamos os dois ilustres funcionários de justiça.

* * *

Aposentou-se o chefe de secretaria, sr. dr. Alberto Ruela que era também o contador da comarca.

Como o tempo passa...

Está prestes a fazer dois anos que foi lavrada a escritura da compra dum talhão de terreno da Avenida Dr. Lourenço Peixinho para nêle se construir um edifício destinado à filial da Caixa Geral de Depósitos.

O tempo, porém, vai passando e nada de novo temos ainda a registar, pois aquele triângulo continua abandonado, à espera que se decidam a iniciar as obras.

Faltará dinheiro?...

Santos populares

—o—

Os festivais que se vão realizar no Jardim nas noites de S. João e de S. Pedro e que estão a ser organizados pelas duas Companhias de Bombeiros da cidade constarão de concêrtos musicais, exibição de ranchos, fôgo de artifício, etc.

O programa está a ser elaborado de forma a atrair, nessas noites de folguedo, o maior número de pessoas.

Secção Desportiva

Basket-Ball

Domingo realizaram-se, no Campo do Parque, dois encontros que, devido à forma como decorreram, animadissimos, marcaram uma bela jornada de propaganda para o *basket*.

O primeiro encontro foi disputado entre o *Club dos Galitos* (2.as categorias) e o Liceu (4.º ano).

Vimos êstes rapazes, principiantes ainda, desenvolverem, por vezes, um jôgo vistoso e não andaremos longe da verdade se dissermos que todos êles possuem qualidades apreciáveis.

Venceram os *Galitos* por 19-8.

Alinharam e marcaram: pelo Liceu: Lemos, Seabra, Fausto (4), Paula (2), Jaime e Mota (2); e pelos *Galitos*: António, Bertino (3), Duarte (8), Porfirio (4), Hernani (4) e Pinheiro.

Arbitrou a contento, Baldomero Coelho.

O segundo jôgo poz frente a frente o *R. M. Esgueirense* e as reservas dos *Galitos*, vencendo êstes por 21-14.

Jogadas bem urdidas e entusiasmo, foram as notas predominantes dêste encontro. Os Esgueirenses, jogando rápido, principalmente nos primeiros 10 minutos, desorientaram os vermelhos e conseguiram uma margem confortável, colocando o marcador em 8-2 a seu favor.

Daí por diante os *Galitos*, com mais calma, foram chamando a si o comando do jôgo, a pouco e pouco, e anularam quási completamente a desvantagem, porquanto terminaram a primeira parte com 10-12.

Recomeçado o encontro, os *Galitos*, exibindo melhor factura de jôgo, foram acumulando pontos sobre pontos até que chegaram a 21-14, resultado final.

Os grupos formaram assim:

Galitos: Ferreira (2), Nuno, Cruz (4), Azevedo (9) e Matos (6); e *Esgueirense*: Anselmo, Joaquim, Torcato (6), Monteiro (2) e Luiz (6).

Não há elementos a destacar porque todos jogaram normalmente à excepção de Torcato, do *Recreio*, que foi o mais fraco, revelando muita lentidão.

Arbitrou bem Artur Fino e foi marcador de campo, Lourenço Ferreira da Maia.

A.

Uma trasladação

Desde quinta-feira que repousam na Sala do Capitulo do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, junto dos tumulos de Camões, Garrett, João de Deus e Herculano, os despojos do grande vulto da poesia, que se chamou Guerra Junqueiro.

Assistiram à trasladação a viuva e uma filha do autor insigne da *Velhice do Padre Eterno*, dos *Simples*, do *Finix Pátria* e de outras obras que o imortalizaram, assim como representantes do Govêrno e alguns dos seus admiradores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Luís Vicente Ferreira; àmanhã, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Peixinho, activo presidente do município, e a interessante Maria Emília, filha do sr. Mário Mendes, escriturário da Câmara de Mira; no dia 3, os srs. dr. António Cristo, advogado na comarca, e Firmino Alves Videira e a galante Maria Emília Driz Ramos, filha do sr. Anibal Ramos, comerciante da nossa praça; em 4, a interessante Maria da Glória, filha do comerciante sr. António Andrade, e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil de Viseu; em 5, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 2.º Sargento do Exército, actualmente em Nampula (Africa Oriental) e o sr. Fernando Amaral, furriel de Infantaria 10; e em 6, a tricaninha Noémia Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça.

Casamentos

Foi há dias pedida para o sr. João Pinto da Rocha, furriel de Cavalaria 5, a interessante tricaninha Maria da Apresentação Vinagre, filha do falecido Aniano de Pinho Vinagre.

O enlace efectuar-se-á no mês de Julho.

Partidas e Chegadas

Partiu para a Quinta do Sobral (Pessegueiro do Vouga) onde passará a estação calmosa, o sr. José António Pereira de Macedo Vasconcelos, distinto funcionário de Finanças, aposentado.

—Tendo sido colocado como fiscal dos Impostos em Penedono, retirou para aquela localidade o nosso conterrâneo Fausto Martins Lima.

As gramínias

—=—

Voltamos à estacada: Aveiro não pode nem deve estar ao nivel de qualquer aldeia onde as ervas se deixam crescer para alimentação do gado. E sendo assim, esperamos que a Câmara obrigue os empregados, aos quais se acha afecto o serviço da limpeza da cidade, a serem mais cuidadosos, a cumprirem melhor os seus deveres.

Custa tão pouco...

Inspecções militares

—o—

Acaba de ser determinado superiormente que os trabalhos das Juntas de Recrutamento Militar principiem em 16 do corrente mês e acabem impreterivelmente, o mais tardar, em 15 de Outubro.

Traz vantagens esta resolução.

LARGO CONSELHEIRO QUEIROZ

—c—

Também está a pedir limpeza radical êste antigo largo, situado no Alboi. Era uma ideia louvável torná-lo mais asseado e airoso, por poder aproveitar-se para qualquer diversão.

Assim, abandonado e com erva de palmo e meio, é que não tem utilidade nenhuma.

Uma descoberta

—o—

Dizem que o vinho é filho do Sol.

Realmente também aquece e não é pouco...

Cartas a uma amiga de longe

Maio, 1940

Minha querida:

Nêstes meses que vão correndo, os jardins são verdadeiras corbeilles. As rosas invadem os muros, as paredes, as grades, os caramanchões num colorido e numa policromia admiráveis. Mesmo nos campos, embora o lavrador não se preocupe com flôres, lá estão as rosas bravas que brotam expontâneamente da mãi natura.

E a brisa leve ao correr, branda e suave, vem perfumada com o aroma das rosas, que nos canteiros, que nos jardins, por tôda a parte nos atiram aos olhos a beleza deslumbrante das suas corolas.

A rosa rubra, que faz lembrar as faces de moçoila; a côr de rosa que simboliza o amor; a branca, a inocência, misturam os seus ramos e formam um conjunto que se assemelha à vida.

Na sua profusão admirável, lá estão os botões—vidas a despontar; a rosa em todo o esplendor—a mocidade; outra com pequeninas manchas que maculam a beleza das pétalas aveludadas—o declinar da juventude; outra, já murcha, sem vida—a velhice; e, finalmente, o rasto de uma outra que já desapareceu... E para que nada falte a esta flôr que simboliza o amôr e a beleza, lá estão, também, os espinhos, que a tornam traiçoeira, com ressaibos de maldade...

Nêstes meses de Primavera, Portugal é bem um jardim encantador. Por essas aldeias fora, nos tôscos peitoris, lá estão os craveiros e mangericos em vasos grosseiros, que a camponesa rega entre canções. Nas cidades, os gerânios enfeitam as varandas, tornando-as alegres e bonitas.

No sul dão-se prémios às estações que tiverem os jardins mais artisticamente floridos. Acho muito bem que se desenvolva o culto e o gôsto pela flôr. Ela é a beleza dos nossos olhos, o enfeite admirável da nossa casa, o perfume ideal que está ao alcance de todos nós. A flôr está em toda a parte: na casa do rico ou na do pobre, no palácio ou na choupana, na catedral ou na simples capelinha da aldeia.

Na jarra de prata ou na de barro, ela dá ao ambiente luxuoso ou humilde, a mesma nota alegre e encantadora.

E' a flôr que leva para o Além o grito de saùdade ao ente que se perdeu; é ela ainda que, nos cemitérios, enfeita a última morada àqueles a quem a morte foi ceifando através dos tempos.

Um abraço da muito amiga

Zèmi

Necrologia

Finou-se ante-ontem, vitimada por uma hemorragia cerebral, Maria da Cruz Matos, de 59 anos, casada com Manuel Alves de Matos e mãi do sr. João Alves de Matos, fotógrafo em Beja.

Foi sepultada no cemitério novo.

* * *

No próximo lugar de S. Bernardo também deixou de existir, Maria Custódia Ferrão, casada com João António Ferrão.

Tinha 76 anos.

Tapagem de cambeias

—o—

Com o fim de evitar a infiltração da salmoura da ria nos campos marginais, foi pela Junta da Freguesia da Murtosa solicitada do sr. capitão do porto autorização para a tapagem das cambeias da sua área, como é costume na presente quadra.

Cada um defende-se.

E ai se assim não fôr...

Velhos colonos

De passagem para o norte estiveram ontem nesta cidade alguns velhos colonos das nossas possessões ultramarinas, que foram recebidos com foguetes, repicando também os sinos da Câmara quando atravessavam a cidade.

Vinham acompanhados do sr. dr. Augusto Cunha, nosso colega da revista *O Mundo Português*, tendo retirado depois do almoço.

De Aveiro a Abrantes

Uma viagem de recreio cheia de alegria

Quando há 35 anos, pouco mais ou menos, estivemos em Tancos, habitando, durante alguns dias, a *Cidade de Pau-lona* por amável convite de vários oficiais de Infantaria e Cavalaria onde possuiamos, então, dedicados amigos, mostraram-nos do Castelo de Almourol, que fica próximo, um ponto alto, além da vila de Constança, e disseram-nos:

—Acolá, é Abrantes.

Longe, muito longe, quási a perder-se de vista, não pensámos mais nessa terra ribatejana, talvez, até, por pouca gente falar nela. Decorridas, porém, três decadas e meia, deu-se o facto de ter vindo para Aveiro chefiar a banda regimental o sr. tenente Pereira dos Santos e de em volta dêsse inteligente maestro, natural da cidade acima referida, se reunirem grande número de simpatias que se transformaram, depois, em amisades.

A banda, como é sabido, foi extinta. E o tenente Pereira dos Santos, embora contrariado, teve de nos deixar, fixando-se, de novo, em Abrantes. De aí a visita, que noticiámos no número anterior, efectuada por alguns dos seus amigos e admiradores, a quem recebeu de braços abertos, abrindo-lhes de par em par as portas de sua casa. Eramos 15, tendo à última hora havido uma substituição que permitiu ingressar no grupo o nosso colega da imprensa, Laudelino Melo.

Abrantes é uma cidade pequena, mas limpa e asseada. De ruas estreitas e empedradas, tem muita semelhança com a *alta*, de Coimbra, menos nos prédios, que são quási todos antigos, baixos, acanhados. Percorrese num instante. Todavia, quando se chega ao jardim e se sobe ao Castelo, opera-se uma mudança que não devemos ocultar, de tanta sensação consideramos o panorama avistado dos dois pontos. E' uma maravilha! E diante dela não hesitamos chamar a Abrantes um riquissimo miradouro, digno de ser visitado por todos que admirem os encantos oferecidos pela Natureza ao debruçarem-se nas varandas floridas e perfumadas onde os sentidos se extasiam na contemplação do belo que lhes é pôsto em presença.

Mas alto, que nos estamos a estender demasiado, deixando para segundo plano o amigo que lá nos levou e cujo acolhimento jámais será esquecido pelos componentes da caravana.

Foram horas felizes e alegres as que se passaram no domingo e na segunda-feira.

O tenente Pereira dos Santos rejubilava. E sua esposa, filha e ainda uma amiga desta compartilharam do seu contentamento, comulando os visitantes de gentilezas.

Ao almôço do primeiro dia houve brindes, saudações. De entrada, Arnaldo Ribeiro, virando-se para o dono da casa, disse:

Aqui os tem nêste dia
De muita satisfação,
Acs portadores da alegria
Da terra do mexilhão.

Trazem lembranças fugazes
E sorrisos de tricanas,
Que é comida de rapazes
Superior à das bananas...

Correm boatos brejeiros
De soidades exquisitas,
Espalhados por parceiros
Mais ou menos parasitas...

Eu, porém, não julgo assim,
Repelindo o palão;
Olhe, pois, cá, bem, pr'a mim:
Só se fôr... do Barrocão...

Foi assim, nêste ambiente de bom humor, que o repasto decorreu, tendo Virgilio de Oliveira proferido, também, palavras de justiça sôbre os méritos e qualidades daquele a quem, com o maior desvanecimento, tinhamos a nosso lado.

O tempo, passando vertiginosamente, breve fez chegar a hora da despedida. Aproximou-se, portanto, o regresso, combinado para depois de almôço, na segunda-feira. Em volta do anfitrião as mesmas pessoas e a mesma alegria. E por último o adeus, que o nosso director traduziu nas seguintes quadras:

Cá vamos todos embora
De novo p'ro cativeiro,
Mas bem dizemos a hora
Em que deixámos Aveiro.

Ao menos, aqui há **palha**
Da boa, por ser **d'Abrantes**,
A doçura que não falha
Nas festas embriagantes...

Meu tenente: até um dia!
Vai partir a caravana.
Desculpe tanta ousadia;
Isto é gente duma cana...

A's 14 horas estavam em marcha os automóveis, iniciando-se o regresso. Afectuosa, a despedida. E' que a maneira como os aveirenses foram recebidos em Abrantes pela familia Pereira dos Santos ainda mais radicou no nosso amigos a afeição já demonstrada e a grande estima de que é pernador e as saùdades que cá deixou.

Correspondências

Verdemilho, 30 de Maio

Na repartição do Registo Civil dessa cidade, realizou-se ante-ontem, por procuração, o casamento da gentil D. Rosa das Neves Torres, filha do sr. Salvador Torres, ausente em Argélia, com o sr. Rui Jorge Abrantes, funcionário dos correios na Vila João Belo (Africa Oriental) e natural do concelho de Agueda.

Aos nubentes desejamos um futuro venturoso.

—Há grande interesse em assistir à representação da revista *Môlho de Escabeche*, que nessa cidade vai ser levada à cena, em virtude de fazer parte do grupo de amadores o nosso amigo Abel Costa, aqui residente, e que tanto se evidenciou na arte durante os tempos da sua mocidade.

C.

Costa do Valado, 29 de Maio

Deixou ontem de existir Daniel Rodrigues Pereira, que era possuidor de excelentes qualidades de trabalho e honestidade.

Esteve muitos anos ao serviço do falecido dr. José Sobreiro, por quem era bastante estimado.

Viveu desafogadamente, mas veio a morrer na mais extrema miséria—a pedir.

Contava 87 anos, deixa viuva e alguns filhos.

Paz à sua alma.

—Numa das últimas noites roubaram a bicicleta ao sr. Manuel Gomes Ferreira.

C.

Despedida

Fausto M. Lima, ao retirar para Penedono, aonde foi colocado na Secção de Finanças, despede-se por esta forma das pessoas amigas e oferece-lhes o seu préstimo naquela localidade.

Aveiro, 26 de Maio de 1940.

Agradecimento

—o—

Luís Manuel Rodrigues, muito sensibilizado e profundamente reconhecido, vem tornar público o seu testemunho de elevado apreço pela forma como foi tratada sua esposa e filhinho pelo pessoal de enfermagem subalterno da Maternidade do Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Também, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, muito reconhecidamente agradece a tôdas as pessoas que se dignaram com a sua presença naquela Maternidade, manifestar a sua amisade por sua esposa.

A todos oferece os seus préstimos em Lisboa.

Aveiro, 29-5-1940.

Á margem da guerra

O ESTANDARTE DUM BATALHÃO DE CAÇADORES COM A SUA GUARDA DE HONRA, NA FRENTE FRANCESA

Uma honra

Em La Corunha, cidade da Galiza cheia de mil encantos, vai ser dado o nome de Portugal à melhor praça que hoje possue a Espanha—noticiaram esta semana alguns diários.

Desvanece-nos a resolução tomada pelo Municipio, só lamentando que as circunstâncias não nos permitam ali voltar breve, para, de novo, apreciarmos as belezas dessa terra formosissima da provincia de Pontevedra, recordando, ao mesmo tempo, os dias felizes passados com vários amigos na capital galega, em Julho de 1935.

E às vezes—quem sabe? O mundo dá tanta volta...

Visitai o Parque da Cidade

Ver a 4.ª página

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Juizo, primeira Secção—Cristo—e nos autos de insolvência em que é requerente Manuel Simões Tomás, solteiro, proprietário, da Povoa do Valado, e argüido Antónío Joaquim Marques, casado, agricultor, de Oliveirinha, por se ter provado a existência das dividas do argüido e que o activo do seu património é muitíssimo inferior ao passivo, foi o argüido declarado em estado de insolvência, sendo nomeado administrador da insolvência, José Augusto Correia Bastos, solicitador, desta cidade e comarca de Aveiro, e que por êste correm editos de quinze dias, a contar da primeira publicação do respectivo anúncio, para dentro dêste praso os crèdores do insolvente reclamarem a verificação dos créditos e alegarem o que entenderem àcêrca da data da insolvência, devendo comprovar em devida forma a existência, natureza e circunstâncias dos seus créditos, juntando logo os documentos e róis de testemunhas e indicando qualquer outra prova que preteedam produzir.

Aveiro, 29 de Maio de 1940

O Chefe de Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Perestrelo Botelheiro

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, 1.ª Secção da 1.ª Vara, correm éditos de 30 dias, a contar, da segunda e última publicação do respectivo anúncio, notificando o executado Constantino Povoa, filho de Maria Povoa, já falecida, e de Joaquim Lopes Tavares, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, de que por despacho de 10 de Fevereiro do corrente ano, e na execução por quantia certa que o Ministério Público move contra o mesmo executado e outros, foi declarado penhorado o direito e acção que o dito Constantino Povoa tem num sexto de cada um dos seguintes prédios indivisos:

Uma casa com primeiro andar e um pequeno quintal, sito em Eirol, e uma terra lavradia, sita no Campo Velho, limite e freguesia de Eixo; tendo sido também, pelo mesmo despacho, declarados penhorados um sexto de cada um dos mesmos prédios que cada um dos executados Maria e Amandio, irmãos do dito Constantino, têm nos mesmos prédios, podendo o notificando fazer as declarações que entender no praso de 3 dias, decorrido o dos éditos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e três do Código do Processo Civil.

Aveiro, 24 de Maio de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Assembleia de credores

Para dar cumprimento ao disposto no art.º 1.219 do Código do Processo Civil, convoco a assembleia de credores do falido Pedro L. Resende para o dia 5 de Junho próximo, pelas 14 horas, na Delegação da Procuradoria da República, nesta cidade, onde estão patentes os livros, contas e mais papeis.

O Administrador da Massa Falida

José Augusto Corrêa Bastos

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão da Assistência Judiciária desta comarca de Aveiro—Chefe Santos Victor—correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando a requerida Maria Natália Brinco, que foi moradora na rua Direita, da vila e freguesia de Ilhavo, desta dita comarca e actualmente residente em Lisboa, para, no praso de cinco dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de benefício da Assistência Judiciária requerido por seu marido José da Silva Peixe, serralheiro, da referida vila e freguesia de Ilhavo, para o fim de poder intentar a acção de divórcio contra a mesma requerida.

Aveiro, 24 de Maio de 1940.

Verifiquei

O Presidente da Comissão

Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Divórcio

Por sentença de 11 de Maio do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Maria da Conceição Vieira da Rosa, doméstica, e José Carvalho da Silva, jornaleiro, ambos de Aveiro, o que se torna público para os devidos efeitos.

Aveiro, 23 de Maio de 1940.

O chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro—1.ª Secção—correm editos de 20 dias, contados da última publicação dêste anuncio, citando os crèdores desconhecidos, para, no praso de 10 dias, decorrido o praso dos editos, virem deduzir os seus direitos, querendo, na execução de sentença da acção sumária comercial requerida pelo exequente Viriato Moreira, casado, comerciante, do lugar e freguesia de Eixo, desta dita comarca, contra os executados Manuel Luís Ferreira de Abreu e mulher Inocência de Abreu, proprietários, êle residente em Tancos e ela em Coimbra; José Luís Ferreira de Abreu, viuvo, lavrador, residente em Lisboa; João Luís Ferreira de Abreu, viuvo, lavrador, do dito lugar e freguesia de Eixo; Porfírio Luís Ferreira de Abreu, solteiro, maior, professor de ensino primário em Alenquer; Sebastião Luís Ferreira de Abreu, casado, e Gracinda Marques Evaristo Abreu, viuva, como segue representante dos menores seus filhos—Fernando Evaristo Abreu, Maria Augusta Marques Abreu e Manuel Evaristo Abreu, êstes e aquela moradores no referido lugar e freguesia de Eixo.

Aveiro, 24 de Maio de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro—1.ª Secção—correm éditos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no praso de 10 dias, decorrido o praso dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas e selos promovida pelo Ministério Público contra a executada Silvina Rosa Teixeira, divorciada, costureira, do lugar da Pedricosa, freguesia de Sôsa, desta comarca.

Aveiro, 21 de Maio de 1940.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, primeira Secção da primeira Vara—Cristo—correm éditos de vinte dias, contados da última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para, no praso de dez dias, decorrido o praso dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público desta comarca move contra Manuel Maria Vieira, casado, proprietário, de Eirol, por apenso à acção sumaríssima que lhe moveu João José Trindade, casado, comerciante, de Aveiro.

Aveiro, 17 de Maio de 1940.

O Chefe de secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

Comarca de Aveiro

Divórcio

Por sentença de 16 de Novembro de 1939, que transitou, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges António Estanqueiro, marnoto, da Gafanha da Nazaré, e Maria Conde, doméstica, também da Gafanha da Nazaré, o que se torna público para os devidos efeitos.

Aveiro, 11 de Maio de 1940

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

Comarca de Aveiro

Divórcio

Por sentença de 27 de Abril do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivamente entre os conjuges Américo dos Santos, serralheiro, de Aveiro, e Maria da Conceição, doméstica, também de Aveiro, o que se torna público para os devidos efeitos.

Aveiro, 10 de Maio de 1940.

O chefe da 1.ª secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro